

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 2\$400
« Semestre 1\$300
« Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabelião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno 2\$930
« Semestre 1\$560
« Trimestre 850

GUIMARÃES 2 DE JULHO.

Não sabemos, que fundamento haja para compensar serviços feitos por homens, que a lei exige letrados, e hão de ser tidos em menos conta aquelles que presta o homem não formado, e que de ordinario é de eleição popular. Não sabemos o fundamento; mas sabemos os resultados desta injusta, e anti-liberal distincção.

O homem formado é chamado aos cargos lucrativos, e por isso, dedicando-se á universidade, já conta em achar por aquella via os meios de sua decente subsistencia, senão, os de fazer a sua fortuna, e d'uma familia a mais numerosa. Toda a difficuldade, pois, está em obter o cargo; conseguido este, eis ahí temos um zeloso servidor do estado; porque quanto mais zelo tiver no cumprimento das leis, tanto maiores são os meios, com que pode augmentar sua fortuna, encontrando em cada acto uma compensação ao seu serviço. Os bens patrimoniaes, quando os ha, apenas lembram; elles se entregam ao cuidado d'um terceiro, por que o prejuizo, que este pode dar, não tem paridade alguma com o lucro que resulta d'um tal abandono.

Outro tanto não succede, geralmente falando, ao homem leigo, que a lei por eleição ou nomeação chama aos cargos publicos, parochiaes, ou municipaes. O Administrador do concelho, porisso que pode ser leigo apenas

tem uma gratificação e emolumentos tam limitados, que muitas vezes não cobrem a despesa que é obrigado a fazer nos actos que pratica. Os membros da junta geral de districto, conselheiros de districto, vereadores da camara, membros do conselho municipal, juizes de paz, membros de commissão de recenseamento, regedores de parochia, jurados etc. etc. tudo serve gratuitamente; e os emolumentos dos juizes ordinarios, e eleitos são tão poucos, e insignificantes, que não compensão os incommodos annexos aos lugares.

Quando de taes trabalhos senão tira recompensa, é certo, que só elles podem ser executados com zelo e pontualidade por grande amor do bem publico; porem como este bem do publico não dá de comer ao particular, que delle cuida, é facil de acreditar, que esse particular, embora collocado em cargo publico, preste mais attenção aos seus negocios, que lhe dão os meios de subsistencia, do que aos negocios dos estranhos, dos quaes só lhe resulta trabalho: e é porisso que, com rarissimas excepções, as leis administrativas, e com estas as de policia, não teem o seu regular, e necessario andamento.

D'aquelles defeitos da lei, e desses abusos dos homiens nascem muitos dos males, que opprimem o nosso paiz, e que nós aqui soffremos em grão superior.

A sociedade mantem-se neste abençoado torrão pela boa indole de seus habitantes, e pelos salutaes conselhos d'aquelles, que, aman-

do e temendo a Deos, conhecem o respeito que se deve ás leis, e ás authoridades constituídas — De resto tudo caminha para a dissolução, sem que haja um dique, que se lhe opponha — A casa dedicada ao culto da divindade é desatada; a innocencia enganada, opprimida, rudemente violada, e depois, escarnecida, evili-pendiada; a propriedade assaltada; o criminoso, conhecido ou desconhecido, encontra aqui uma guarida segura, o ebrio não teme ir dormir a uma casa de correcção; o vingativo não receia lhe vão encontrar as armas offensivas, que trás occultas; o jogador arruina livremente a sua fortuna, e, quando lhe é vedado fazel-o em um lugar, em consequencia de repelidas queixas, não se lhe véda o fazel-o d'ahi a vinte ou trinta passos; a meretriz, sem respeito ao código, escolhe os lugares mais publicos para a sua residencia, e ahí junto aos templos, nas ruas, e praças publicas, patentea sua desenvoltura por palavras e acções; recebe a toda a hora os lascivos em sua morada, sem exceptuar aquelles, que, para agradar, a quem agrada a muitos, la deixam coberta de lagrimas a mulher, que receberam á face dos altares.

Por outro lado, o código das posturas não está longe de proscriver-se — Os tanques publicos estão de novo os receptaculos de despejos, e immundicias; as ruas obstruidas com objectos que difficultam o transito, e offercem catastrophe ao caminhante durante as trevas; os lampeões apagados em contraposição ás condições da arrematação; os melhoramentos para-

FOLHETIM.

CHARIVARI.

« *Toutefois, s'il le faut, je veux bien m'endêdre :*
« *Et, pour calmer en fin tous ces flots d'ennemis,*
« *Réparer en mes vers les maux qu'ils ont commis,*
« *Puisqu'vous le voulez je vais changer de style.* »

BOILEAU. SAT.

A amigo redactor. Ha emoções tão vivas, ás quaes não pode resistir o homem ainda que dotado com um coração de bronze.

Sabes, que os brados da consciencia, são tão agudos, que não é possível nunca, tornar-se insensível a elles qualquer homem, por mais refractario que elle seja.

E' d'este principio, que hoje eu vou pedir-te as columnas da tua Tesoura, para fazer a publica confissão de meus delictos.

Quero desdizer-me; acalmar os inimigos; reparar os males que tem feito meus escriptos; em fim mudarei de estylo, como disse o Poeta do presente thema.

Tenho escripto umas tantas cartas, ás quaes fizestê a honra de dar ao publico em folhetim — não sei, quantos são. Dirigi-te tambem, tres discursos, aos quaes deste a dignidade de artigos de fundo.

Tudo escrevi com liberdade de escriptor publi-

co, e com a decencia que requer o sacerdocio jornalístico.

Ao menos estou persuadido assim. Quando a pena escrevia, não tinha diante de mim senão a dignidade desta terra, e a perfeição de seus costumes. Movi-me a isto por ver, que es só a redigir o jornal, e que Guimarães não sustentava os redactores precisos para elle! « *Extremam favam sustentare* »

Acceita pois a minha confissão, publica-a quanto antes.

Contrario as assersões que hei escripto, e para o fazer principiarei dizendo como exordio: que Nero foi um d'esses genios raros em *pietade e bons costumes*; Caligula, Diocleciano, Robspierre, Danton, e Marat, todos foram dotados d'um coração cheio de candura, e de beneficencia!

Depois de te dizer isto, passo agora a retractar a materia e a forma dos folhetins.

Disse: que, o que péde para a missa das almas era mal educado e grosseiro, por pedir com o chapeo na cabeça; mas agora digo que elle nisso fazia muito bem, e que estava no seu direito para não constipar a cabeça! Deve continuar: *Singulari morum gravitate esse prædictum.*

Disse: que a cadeira Evangelica tinha subido muitas vezes a estupidez, a ignorancia, e a devassidão; — isto foi um erro manifesto, por que lá só tem subido a sabedoria, a virtude, e a eloquencia sagrada.

« *Cantando espalharei por toda a parte,*
« *Se a tanto me ajudar o ingenho e arte.* »

Disse: que alguns ecclesiasticos andam vestidos com pouca decencia, servindo assim de descredito á

nossa muito querida e amada Santa religião; n'isto fiz mal, e commetti uma aggressão aos direitos do livre arbitrio; e então digo hoje: que cada qual deve vestir como quizer.

« *Nihil oris, nihil frontis habere.* »

Disse: que a Sedomia ou bestialidade, era um vicio horrendissimo. — Hoje digo: que é util e conveniente, pois que a liberdade plena consiste em cada um comer do que gostar; e fazer, o que quizer:

« *Não he para causar mui grande espanto,*
« *Que mal, tão mal olhado, dure tanto?* »

Disse: que era preciso vigiar a certo ratão, que cheio de zelo pelo interesse publico, costumava refrescar as arvores do Campo da Feira com agoa fervente, para o cohibir e castigar. Agora digo, que elle fez bem, e deve continuar, por que se as arvores crescerem pôde ficar alli um bosque, e crear feras, que nos devorem; « *Publicæ utilitatis rationem ducere* »

Disse: que a nossa rapazcada devia dedicar-se ás letras, para fugir do jogo e d'outros vicios, mas agora mudei d'opinião, e aconselho antes o jogo, — porque as letras fazem doer a cabeça, e apesar do jogo fazer dores de barriga é todavia preferivel, como menos perigoso:

« *Aquare nocti ludum* »

Dos peccados que commetti nos folhetins, são estes, os que me lembram, e d'elles peço perdão ao Deus Jupiter Capitolino, e dos esquecidos lhe peço a sua *estupidissima e infernal misericordia!*

Agora passarei a confessar os peccados dos artigos que assignou Orlando. Só me lembro de dous, que são os maiores.

lisados para não atrahir um suposto odioso; os pesos e medidas falsificadas; os açougues desprovidos de carne durante as horas do contracto, e sempre servidos á vontade, e arbitrio dos carneiros; o peixe posto á venda com máo cheiro e corrupção, vendido por diversos preços, e remetido ás vendas, estalagens, e mesmo ás casas particulares, que o gastam em maior quantidade, por outro ainda mais favoravel ao comprador; o pão, já fabricado, mal cozido e amassado com muita agoa para se aproximar ao peso da estiva; as aves, fructas, legumes, e até a propria erva, tudo no poder de *atravessadores*, que, seguros da impunidade, já chegam a ameaçar os camponeses, que tentam vender estes generos com liberdade, e vontade sua propria; o vinho inventado, ou, quando o menos, adulterado; o peixe secco, ou bacalhão podre; o assucar misturado com farinha, pós, e, já nos asseveraram com cal! — Depois disto, nada mais. —

Conhecemos a desigualdade, e dureza das leis; já chamamos a tal desigualdade *anti-liberalismo*; sabemos, que, quem trabalha merece recompensa; mas nunca desculparemos aquelle, que tendo accetado um cargo publico, deixa de cumprir o seu dever por qualquer motivo, ou consideração — O bem do publico é sempre preferivel ao particular. Estes trabalhos estão repartidos com igualdade; são temporarios; e a carga que hoje pesa sobre mim, vai amanhã pesar sobre o meu concidadão. Se hoje velo, para que outro durma, amanhã vela aquelle, para que eu possa adormecer; e á sentinella, que deixa surprender o campo ao inimigo, é applicada a pena de morte.

Bem vemos, que a lei marcial não está pendente sobre a cabeça d'aquelles, a quem estas palavras vão ferir; bem vemos, que não se faz correr o sangue com ballas de papel; mas não ignoramos tambem que o homem de bem tem diante de si um vulto, que o horrorisa, e faz tremer mais que o alfange ou arcabuz — *A deshonra; a maldição do povo.*

J. I. d'Abreu Vieira.

1.^o
Disse: que a Religião Catholica era a mais util para os povos, e que o governo devia reprimir tudo quanto ferisse a dignidade do sacerdocio — Hoje digo que o governo deve fazer tudo, o que lhe parecer; e não, o que deve!

Clamei ao povo do Minho, quando a hydra revolucionaria agitava a cauda, pela carestia dos cereaes, — disse-lhe que se contivesse para não agravar a desgraça de Portugal; — porcia hoje digo-lhe, com os communistas: que a propriedade é um roubo, e que os ricos são homicidas, quando teem os celeiros cheios de pão, ao mesmo tempo que os pobres estão morrendo de fome!

« Cega, louca ambição, que em teus altares,
« Te aprás ver fumaçar o sangue humano! »

Sim, fiz outro peccado (e foi o primeiro) que teve lugar quando reprimi a audacia, com que se deprimia um dos principaes tidalgos d'esta terra, e fazia o mesmo por qualquer dos outros, e fazia-o tambem por um pobre, em razão de ter só em vista a dignidade da Imprensa de Guimarães, e nunca o gosto de lamber os pratos ao meu cliente. — *IS* pois não me conhece, nem conhecerá como tal, e mais falla comigo *multissimas vezes*. E' a honra que me pertence, que ta não dou por preço algum!!!!

Ahi fica a minha confissão geral dos peccados passados, e como acto de contrição principiarei pedindo perdão aos meus amigos — Canivete — Nentro — Conde de Paus — Mascara negra — Dominó preto — Aldeão — Cabirão, e a todos aquelles mais, que me não lembram, incluindo os que, não pondendo picar-me com os bicos da penna, chegaram *com a lingua ás minhas costas!* Perdão, Senhores todos,

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 25 DE JUNHO.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 53 — acta approvada — Correspondencia. — Requerimentos.

Declaração do voto dos snrs. barão d'Almeirim e Sepulveda Teixeira, de que na sessão de 23 approvaram a proposta do sr. Sant'Anna, para que se discutisse nesta sessão o projecto da abolição do commando em chefe.

O sr. Alves Vicente propoz que desde 5.^a feira proxima, houvesse uma hora de prorrogação para se discutirem assumptos d'interesses individuaes e de classes. — Foi rejeitada.

Foi approvedo o parecer da commissão de fazenda, relativo ao projecto que authorisa o governo a contrair um emprestimo de 800:000\$ reis, para a construcção de 4 navios de guerra.

Foi tambem approvedo o parecer n.^o 72, que diz respeito á promoçào dos demonstradores das escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

ORDEM DO DIA.

Projecto 165 — Distribuição de 600,000\$ para obras d'estradas.

Varios snrs. deputados fizeram propostas, que foram admittidas.

Por proposta do sr. Thomaz de Carvalho, prorogou-se a sessão até ás 5 horas, não havendo sessão nocturna.

A's 2 horas e um quarto tornou-se a sessão secreta: — A's 5 tornou a abrir-se a sessão publica.

Levantou-se a sessão.

SESSÃO EM 26 DE JUNHO.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 51 — Acta approvada. — Correspondencia.

Foi approveda a ultima redacção do projecto que augmenta as prestações dos egressos. Segundas leituras.

perdão; e accetai a minha *Panathena*, sem ser, de cinco annos — *A Minerca* —

« Dos despojos mortaes alli despidos,

« Seremos, não ricos, contigo unidos. »

Até aqui o passado. Vamos ao presente.

O Cabirão, regozou-se de dizer que o sexo feminino é infame etc. Copiou, o que eu disse, se tinha escripto de mau a tal respeito. Não custa nada a escrever com tanta leviandade! O Facalhão não advertira, que a mulher se tornara um anjo da terra quando *bem educada*? Não adverti, que não a olhassemos só pelo lado fraco? Que tendes vós que oppor a estas verdades incontestaveis? Basculhastes a historia para nos desenrolardes as fraquezas d'algumas mulheres? Não vedes quão sois insensatos? Houve mulheres fracas, isso já vo-lo tinha dito o Facalhão. Mas fazei aquillo, que vos insinuet, e abri os annaes da Igreja, e riscai em uma parede o numero infinito de Santas, que immolaram seu corpo á ferocidade dos tyrannos, pelo amor de Jesus Christo, e com os olhos fixados no Céu!

Não sapateeis na lama, por que sois o primeiro que appareceis de cara suja.

Notae, que o artigo a que alludo só tem por fim mostrar — que o homem é formado do mesmo barro, que a mulher. Mais nada.

Abride a historia, e juntai o numero de mulheres detestaveis, e deitae-o na balança, e do outro lado lancae o numero de tyrannos, e tirai as cifras. O Facalhão não exaltou a mulher para deprimir o homem — mostrou que ella não pode ser deprimida, sem que o homem o seja tambem — *Jam satis est*. Mas ainda a vossa dialectica — Quereis que vos deseurole o calendario dos assassi-

ORDEM DO DIA.

Projecto, concedendo authorisação ao governo, para satisfazer em prestações mensaes, durante o anno de 1857 a 1858, 20:000\$000 rs. á Administração da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, para obras. — Foi approvedo depois de breve discussão.

Entrou em discussão o projecto authorizando a Camara de Braga a contrair um emprestimo de 16:000\$000 rs. Approvedo.

Foi tambem approvedo o projecto que authorisa o governo a melhorar o serviço da fiscalisação das alfandegas dos portos secos e molhados.

Igualmente foi approvedo o projecto que authorisa o governo a reorganisar o Tribunal de Contas.

O sr. ministro da fazenda, por parte do sr. marquez de Loulé, apresentou algumas propostas, que foram ás respectivas commissões. Alguns snrs. deputados enviaram propostas.

O sr. presidente declarou que á noite haveria sessão secreta, que devia começar ás 8 horas.

Continuou a discussão do projecto 165, sobre estradas. Depois de varias propostas, foi a materia julgada discutida, a requerimento do sr. Pinto d'Almeida, e approvedo o artigo 1.^o e a tabella, com as alteraçõs propostas.

Levantou-se a sessão.

CORRESPONDENCIA.

Meu dulcissimo redactor.

Estou fatigado: a penna estremece nos meus dedos; e mal posso dizer, como é, que se passa uma noite nas Caldas de Vizella; mas, só por te dar gosto, farei um esforço sobre a minha fraqueza.

Se a tanto me ajudar engenho e arte,

De tudo quanto vi, te darei parte. —

Saberás, meu dulcissimo, que, curioso, como sou, e amiguinho de saber, não o que vai pelo interior das familias, mas o que é de todos e para todos, fui, montado no meu corcel, dar comigo nas Caldas de Vizella. A tarde estava fresca, e o sol descahia tão vagaroso para o horisonte, que parecia levar saudades, do que por cá deixava; e tinha rasão . . . po-

nos, dos ladrões, incendiarios, algozes, e dos heroes de todo o genero de perfidias e atrocidades? De certo que não. — E então que tem com isso os homens? Applicai esta logica á vossa doutrina. Mas vós, derrotasteis a mulher em genero e especie e não vos lembresteis ao menos que *vossa mãe entra na conta!* Salvo se sois filho da Lua; talvez! — Adversarios assim não promovem o appetite de disputar. Dou-vos o caminho todo:

« Quem disparates taes ouvir podera,

« Que o rizo então de todo suspendera?

« Eu julgo, que ninguem; pois é frequente

« Rir-se d'ouvir tolices toda a gente.

Continuo por te dizer, que deixes a redacção da *Tesoura*; não estás habilitado, por que não sabes logica, nem grammatica.

Habilita-te primeiro.

A grammatica consiste nos salutaes rudimentos da adulação, tendo por regra limpar as botas com a lingua, a quem mais der.

A logica do jornalista consiste em dar ao publico as entradas e saídas, os jantares, as peoras e as melhoras, de quem lhe alugou a penna.

A pragmatica do jornalista, limita-se só a ser um testa de ferro, assignando de cruz tudo quanto apparecer. Tu disto não pescas. — Consiste em dirigir libellos de infamia por baixo do nome de pessoas d'esta terra; em ralhar da pessoa e não dos actos d'ella; em pedir a demissão do administrador só com o fim de o substituir para ter o gosto de andar com o Alcaide atrás do rabo, de pasta na mão!

Consiste n'isto. Mas tu, porque és de bom tempo ainda pertendes pregar moral e politica! — Cuida de outro officio. Muda já o nome ao jornal, e em

rem deixemos, o que não vem ao caso, e vamos adiante.

Como hia dizendo, cheguei ás Caldas; apeei-me nobremente e por mais gentileza, hia dando com o costado em terra. Cuidei depois em accommodar o animal, bebi um copo de agua doce; accendi um charuto; e disse para mim: vamos ver. *Hoc opus hic labor est!* Que pincel poderá debuxar-te o quadro que se desdobra diante de meus olhos — São nove horas da noite; centenas de luzes, variadas na cor e dispostas com arte maravilhosa, alumiam um jardim espaçoso... ai! não é um jardim, é um bosque: deixa-me antes nomeal-o assim; porque bem sabes, que n'um bosque há mais poesia e mysterios: ha o quer que é desconhecido, que se ama e se receia, e que inspira a um tempo melancolia e gozo — Embrenho-me pois neste bosque encantado, e vejo levantar-se do meio delle uma cousa a modo de piramide coberta de luz; tem na base, não sei se hieroglyphos, emblemas, ou symbolos, que eu não posso muito bem comprehender; certamente, digo eu, foram alli gravadas pela mão das Driades, ou talvez dos Satyros; e por fim eu amo esses segredos sem saber porque — Olho depois em volta de mim, e vejo-me cercado por gente de diferentes paizes: da Africa a adusta e da fria Inglaterra, e creio tambem estar vendo beduinos ou então guerreiros da antiga Roma — Alongo depois os olhos por todo o espaço illuminado, e ora vejo multidões de povo agitar-se ao estalar de girandolas e dispersar-se debaixo de uma chuva de faiscas, ora tomadas de surpresa pelos caprichos fantasticos do fogo preso.

Segue-se depois a chula, muzica muito antiga e nacional dos nossos bons lavradores, e por outra parte os muzicos de caçadores 7, que desprendem harmonias deliciosas e deixão ficar embevecida a gente de gosto mais subido — Mas que direi eu das damas?! Que direi de seus sorrisos, e de suas graças, de seus ademans, de seus trages variegados?... Ah! meu dulcissimo, aqui perde-se a cabeça mais bem concertada; e como não posso agora ser mui extenso, dir-te-hei somente que sobre tudo o que possas imaginar de bello, affigrem-se-te duas formosissimas ao lado d'um Cavalheiro pedindo para os pobres, e retribuindo por uma esmolla um cravo fresco; affigrem-se-te depois todos os primores que a natureza pode ajuntar

vez de *Tesoura*, poem-lhe o nome de *Pasteleiro*. Se tiveres boa pinga não te faltarão freguezes: « *Vino se obruere, immergere, ingorgitare.* »

Adelante: A respeito da estrada, nada de novo.

Tanto a *Tesoura*, como o teu collega *Vimarãense*, em vão vos tendes cansado, e a companhia viação a rir-se.

Só eu sei o motivo porque ella se não faz por ora. Segredo este que me foi confiado por um amigo.

A companhia viação portuense, julga que nós os vimaranenses somos merecedores de uma estrada superior a essas que se fazem por ahi com alviões e enchadas, — e para tanto estão á espera que chegue da morada dos Gigantes, esse memoravel muzico chamado Anphyon, que com o som de seu instrumento edificou os muros de Thebas. De certo que bastam dous dias para que a estrada fique prompta d'aqui a Villa Nova. Que gostinho não será o nosso, quando virmos as pedras e os paus a occupar seus lugares ao som de uma polka! Nem as petas de Mr. Hume!

Avante. Fui a casa do Mascarenhas ver os objectos que vão para a exposição portuense. Estavam alli peças de gosto, — o jardim obra da Freira D. Joaquina Carolina, é cousa de primor. — O fogão feito pelo João Latoeiro de S. Damazo, é uma dessas produções engenhosas, que dão lucro a seu auctor, e honra á nação a que pertence; mas não obstante estava lá um certo menuo que dizia baixinho — *Se não fosse de portugal era cousa rica.* — Não admiro. Tu és um pessimo redactor por seres de Guimarães tambem.

He mundo:

em uma mulher, toda a suavidade da voz e todo o encanto da innocencia e terás visto, o que eu vi, apesar de que

E' melhor o sentil-o que julgal-o;

Mas julgue-o, quem não pode experimental-o.

Tudo se prepara para um baile, cada qual sente dentro em si todas as ancias de gozar, eu mesmo me sentia embriagado sem ter bebido vinho, tudo vai dançar, mas... que fatalidade! começa a cabir orvalho, ingrato orvalho que vem tolher o melhor da festa! As damas fogem; tudo vai esmorecendo; e eu esmoreço tambem, e tambem fujo por esta vez.

Adeus até um dia.

O teu *ex toto corde*.

VARIÉDADES.

CORAÇÃO D'ARTISTA.

Entre os quadros que figuram em Lyon na exposição dos Amigos das Artes ha um que representa um leilão em praça publica. No primeiro plano vê-se uma pobre mulher sentada com uma creança nos braços e contemplando com tristeza a venda de sua mobilia. As lagrimas descem-lhe silenciosamente dos olhos, e cabem sobre o pequeno cherubim e cujo semblante branco e rosado faz um feliz contraste com o rosto melancolico e descarnado da mãe.

Este é o assumpto do quadro. Vejamos a historia.

Ha alguns annos, um pintor, o auctor do quadro, atravessava a rua de Terreaux. Aproximou-se machinalmente d'um grupo de curiosos que seguiam as peripetias da venda d'uma miseravel mobilia de operario. Uma mulher estava tristemente assentada á parte, e acalentava nos braços uma creança que se ria para ella. O pintor interrogando-a soube que a mobilia lhe pertencia; que seu marido morrera deixando-lhe por unica herança aquelle filho; que as privações, o trabalho diario, a vigilia das noites não tinham podido vencer a miseria; que o seu senhorio em fim, usando d'um direito rigoroso, lhe tinha penhorado a mobilia por alguns mezes d'aluguel.

O pintor commoveu-se com esta historia, singellamente contada, sem que a pobre mulher demonstrasse a menor expressão de pesar ou odio.

— Como se chama o vosso senhorio? perguntou.

— E' aquelle; disse a mulher apontando para um homem que seguia de perto a venda da mobilia.

O pintor reconheceu no personagem designado um homem que chegou á fortuna pelo tortuoso ca-

minho da usura, e comprehendeu que dirigir-se ao coração d'elle, para fazer que renunciasse aos seus direitos, seria later á porta d'um homem que não estivesse em casa.

O artista imaginava o meio de que poderia servir-se quando a voz do pregoeiro annunciou a venda d'um quadro.

Era uma pessima tela de que a pobre mulher se servia no inverno para impedir o frio que lhe vinha d'um fogão.

— Um franco pelo quadro, disse o pregoeiro.

O pintor achou o meio de vingar-se. Lançando mão do quadro, examinou-o com a attenção minuciosa d'um conhecedor, e, passando-o em seguida ás mãos do pregoeiro, exclamou:

— Cem francos.

A este lance o proprietario ficou estupefacto. Especulando em tudo, e por tudo, imaginou que uma vez que um artista de talento offerencia cem francos pelo quadro, era signal de que valia duzentos, e por isso exclamou:

— Duzentos francos.

— Quinhentos, disse o pintor.

— Seiscientos.

— Mil.

A persistencia do pintor confirmou o proprietario na ideia que fazia do valor do quadro; e por isso não quiz deixar escapar este negocio proveitoso. Tomando, pois, uma posição magestosa:

— Mil e quinhentos francos, disse elle.

— Dous mil, respondeu o pintor.

— Dous mil e duzentos.

Sucedeu-se a isto um silencio religioso entre os espectadores desta lucta.

— Dou-lhe uma... dou-lhe duas... Quem dá mais?

Ninguem disse palavra.

— Dou-lhe tres gritou o pregoeiro. E o quadro foi adjudicado ao proprietario.

Este dirigiu-se então ao pintor, e disse-lhe: Vendendo um artista do vosso merito instar com tanto alinco para a aquisição deste quadro, supuz que era uma obra de valor. Em quanto o avaliaes?

— Em tres francos e cincoenta centimos, disse o pintor; e ainda assim não vo-los darei.

— Estaes caçoando?

— De modo algum.

Mas elevaste-lo a dous mil francos?

E' verdade, e vou dizer-vos o porque. Vos que possuis vinte e cinco mil francos de renda, fizestes vender a mobilia d'uma desgraçada mulher pela miseravel quantia de duzentos francos que vos ella devia: eu quiz dar-vos uma lição. O vosso orgulho commercial, e o vosso genio especulador, com que eu contara, serviram-me maravilhosamente, e cabistes perfeitamente na rede que vos lancei. As parcelas estão lançadas: de credor tornastes-vos devedor desta pobre mulher, e espero que a não forceis, para se pagar, a penhorar-vos a vossa mobilia.

tuguez, e de Guimarães! Alem de ser um rapaz de instrução é amavel por suas delicadas maneiras, e de excellente genio. Mas e de Guimarães; não pôde brilhar. Recommendamos ao publico a leitura de suas obras.

A deus, meu caro, sympathico das sympathias, amavel dos amores, talentoso dos talentos aceita esta minha despedida. Estimo que gozes bem este mundo, na companhia de toda a tua familia — e dos caens, gatos, gallinhas, e da tua creada Catharina. As maiores saudades que levo d'este mundo, é dos meus amigos *Neutro* e *Cabrão*, por se haverem com tanta indulgencia comigo nos combates. Resta-me só o desgosto, de lhe haver ensinado um vicio antiquo fossil e anachronico d'escrever, como faz o escriptor — *Cathamaço* — que é fazendo artigos com textos! Elles o reprovaram; mas inoculou-se-lhes, como por encanto. Mais terei que pagar no outro mundo.

Não posso continuar a viver. O *Conde de Paus* resou-me pela alma *in illo tempore* — ainda vivi algum tempo. — O *Cabrão* agora rezou-me tambem, é signal que devo morrer.

Pois, morrerei *per omnia secula seculorum*.

Quem quizer saber quem é o Facalhão; — saiba — é um official do Pitta.

Attendendo, pois á muita delicadeza do paladar da nossa gente, é o motivo porque hoje nada reprovoy, e vai tudo laudatorio, e por isto julgo, que de vo morrer com o nome de *Rebucado* — em vez de ser com o de

E saudando graciosamente o proprietario estu-
pefacto, ausentou-se depois de ter annuciado a po-
bre mulher a pequena fortuna que acabava d'adquirir-lhe.
(O Povo)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Hão noticias de Trieste que alcanção a 7 do corrente. Naquelle dia havião chegado á dita cidade o conde de Montemolin e sua esposa, D. Sebastião de Borbon e sua senhora, e o conde de Siracusa. Os condes viajavam incognitos. O general Elio, procedente de Genova achava-se já em Trieste, hospedado em casa da princeza da Beira, a cujo lado está D. Fernando de Borbon. D. João e Cabrera devião chegar de Londres. Pessoas que recentemente se achavão em Hespanha achavão-se tambem em Trieste.

Os viajantes, depois de visitarem a viuva de D. Carlos, passarão a tomar os banhos de Baden (seis leguas de Vienna) nos principios do proximo mez.

Ao arsenal de Ferrol estão chegando madeiras de construcção. No porto trabalha-se activamente para levar a cabo o novo molhe.

Na ilha de S. Domingos o estado do paiz era todos os dias mais desastroso, a miseria augmentava e tambem a carestia e a fome. O armisticio concluido por 2 annos com Haiti que começou a reger a 13 de Fevereiro, não produziu até agora vantagem alguma.

A princeza que vai ser elevada ao throno de Portugal, chama-se Carlota Theresia Elena, e é filha do duque Maximiliano da Baviera, neto, do defunto rei da Baviera Maximiliano José, e nasceu a 4 d'Abril de 1834. Diz-se que o casamento se effectuará no dia do anniversario d'acclamação de D. Pedro V. Acompanhará a princeza o duque da Terceira, e marquez de Loulé.
(P. dos Pobres)

Paris 23 de Junho de 1857. — As eleições foram muito disputadas em Paris. Votaram, aproximadamente, duas terças partes dos eleitores.

Dos dez deputados da capital só sete tiveram a maioria legal dos votos, que é a reunião dos sufragios de um quarto, pelo menos dos eleitores inscriptos. A opposição vingou dous candidatos: Carnot, e Goudchaux. Nos tres districtos restantes proceder-se-ha a nova eleição por falta de maioria. O general Cavignac, e M. Thivaud são candidatos por estes districtos.

Paris 24 de Junho. — Já ha noticia de 277 eleições nos departamentos. Só triumpharam 4 candidatos da opposição.

Paris 25 de Junho. — O Czar e a Czarina embarcaram em S. Petersburgo a 21 do corrente com direcção a Kiel.

O conselho de Canton de Newfelhatel votou a revisão da Constituição.

O imperador Napoleão parte hoje para Plombières.
(Commercio do Porto)

Marselha 22.

A colheita no Egypto é abundante. Na Persia, o ministro da Shah, que mandou decapitar o principe Asghan de Herat presioneiro, quiz tambem que se cortasse a cabeça ao cunhado do seu soberano, por ter entretido correspondencia com o ministro inglez, durante a guerra: a embaixada franceza obteve com muito custo uma commutação desta terrivel sentença.

Trieste, 22.

Quando o primo do principe Daniel de Montenegro foi assassinado em Constantinopla, ia na companhia de dous amigos; um homem que o seguia, embuçado é que lhe disparou um tiro de pistola á queima roupa.

Braz Tizana.

LOCAES.

— O progresso. — No dia de S. Pedro festejou-se N. Senhora do Bom Successo, na capella de S. Roque nos suburbios desta cidade aonde é de costume haver concorrência; mas ou por que a festa não fosse no dia competente, ou por que o tempo estava chuvoso, a concorrência foi pequena. Não appareceu vinho nem falso, nem verdadeiro, mas em lugar deste a fresca limonada composta de agoa, e calda de ameixa. As doceiras não podiam ser contadas em menor numero, por que era uma. A vista disto tornou-se a festa *sem cerimonia*. A doceira, e vendedor da limonada recolheram-se da chuva na capella com as suas mercadorias, e, para não perderem o tempo, alli foram vendendo — Ora digam lá, que não queremos progresso!

— A Carestia. Querem saber como se fazem as carestias? E' assim —

Na segunda feira proxima passada veio uma lavradeira vender a esta cidade um cesto de cereijas, trazendo uma cestinha para moida; mas, porque esta cestinha levasse o duplo de aquellas pelas quaes vendiam as regateiras, estas se levantaram contra a lavradeira, e a obrigaram a occultar a sua cesta, até que as cereijas passaram ás mãos, de quem sabia melhor apreciar-as — O mais é tudo assim — Tambem não deixa de ser progresso. —

— A cidade deserto. Muita gente não gosta do campo pela difficuldade que ahí ha, de se haverem as cousas necessarias: por esta regra podem os habitantes de Guimarães ir habitar o campo, por que esta cidade em algumas cousas não differe d'um deserto — No ultimo Domingo estava uma mulher sacramentada, e em artigos de morte. Certos individuos movidos da compaixão, a foram visitar, e observaram, que a sua maior doença era a fome. Um delles correu logo ao açougue, e não achou carne nem quem lha cortasse, e fazendo varias perguntas, a quem estava habilitado para lhe responder, não obteve outra, que não fosse — Não ha. — Procurou gallinha, ou frango teve o mesmo successo. Mas não pensem, que isto foi de noite; eram seis horas da tarde.

— Visita. — S. exc.^a o snr. governador civil do Districto, continuando na sua visita, chegou no primeiro deste mez pelas seis horas da tarde a esta cidade acompanhado dos exc.^{mos} secretario geral, barão da Torre, Rodrigo de Souza Teixeira da Silva Alcoforado, e seu irmão Gaspar Teixeira, Manoel de Magalhães, José Pinto Coelho Guedes, Tenente Coronel Commandante do 7.^o de caçadores, e outros cavalheiros, e foi hospedar-se em casa do ex.^{mo} conde de Villa Pouca, na companhia do qual tinha passado o dia nas Caldas das Taipas — Ontem visitou as Caldas de Vizella, e, depois de voltar, presidiu a uma reunião, de que tractaremos com mais espaço, e segue sua visita aos conselhos de Fafe, e Basto.

— Reunião. — No dia de S. Pedro deu um jantar de familia o ill.^{mo} snr. Pedro de Barros Faria e Castro e á noite teve reunião em sua casa, aonde se passou uma boa noite.

— Outra. — No dia 2 houve reunião em casa do ex.^{mo} snr. José Pinto Coelho Guedes em obsequio ao ex.^{mo} snr. D. Rodrigo José de Menezes, que esteve presente — Os donos da casa nada pouparam para tornar uma noite agradável á primeira auctoridade do Districto.

— Eleição. — Ontem festejou-se na Igreja da Misericórdia Santa Isabel, e em seguida procedeu-se á eleição da nova mesa, que recahiu nos ill.^{mos} srs. — Gaspar Pinto de Carvalho Souza da Silva, Provedor — Antonio José Ribeiro Gomes d'Abreu, Escrivão — Antonio José d'Almeida, Thesoureiro do juro — Pedro de Barros Faria e Castro, Thesoureiro do Co-

fre, naeto — Gaspar Antonio Lobo — Joaquim José de Souza Marinho, e Antonio Alves Ribeiro, Conselheiros — José Joaquim Alves, Jeronimo Francisco d'Abreu, Manoel Luiz Gomes, e João Francisco de Souza, e Freitas, Mordomos.

Faltam um conselheiro, e dous mordomos.

ANNUNCIOS.

Na rua dos mercadores desta cidade em casa de Domingos Vieira Biscouteiro, acha-se para allugar um novo carrinho para conduzir gente até sete pessoas para as Caldas de Vizella, Taipas e S. Torcato, e para outras partes por preços commodos, e porisso quem pertender dirija-se a casa do mesmo annunciante.
(168)

CUSTODIO José Gomes, negociante nesta cidade, pretende passar o seu estabelecimento de fazendas brancas e miudezas de allemão sito na cidade de Bragá, no Largo do Ourado n.^o 5.^o (casa do Briteiros).

Quem o pretender dirija-se ao annunciante pessoalmente ou por escripto, o qual não duvida vendel-o a prazos, regulares com as sufficientes garantias.
(170)

Na rua da Caldeiroa n.^o 33, vende-se boa agoa-ardente, por grosso e retalho, por preços commodos.

Para ajudar ao serviço de uma casa, precisa-se de um rapaz de 12 até 16 annos, prestando abonação; e o mesmo pode ser instruido em Ensino Primario e Francez. A quem convier, dirija-se a Francisco Antonio d'Almeida, á Senhora d'Oliveira.
(169)

No dia 12 de Julho do corrente anno por 9 horas da manhã, na rua de S. Francisco desta cidade, se hade arrematar em hasta publica, os moveis, e uma morada de casas sita na dita rua, que foram da fallecida Magdalena Mendes, e hoje pertencem a seus herdeiros e Netos Maria, e Antonio, orphãos impuberes filhos de José Joaquim de Souza Guimarães isto por deliberação do conselho de familia em autos de inventario a que se procede pelo cartorio do escrivão Ferreira Porto. (167)

10:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa.
(99)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.^o 32.